

Osmar Dias critica otimismo do governo com agricultura

Crescimento ficou abaixo das necessidades da população, alerta o senador, que prevê para o próximo ano sérios prejuízos, agravados pelas altas taxas de juros no crédito agrícola

Francelino espera rapidez na reforma ministerial

A interinidade empobrece política e emocionalmente o ministério e o próprio presidente da República, afirmou ontem o senador Francelino Pereira (PFL-MG). Ele manifestou sua expectativa por



Francelino vê prejuízos ao governo

uma rápida recomposição do ministério de Fernando Henrique Cardoso, de modo que o governo dê "uma visão ampla do que faz para enfrentar as esperanças e apreensões dos meios econômicos, políticos e sociais".

Francelino Pereira também elogiou o ex-ministro Adib Jatene, qualificando-o de "um grande homem público".

Para o senador, o debate sobre a reforma ministerial está restrito aos meios de co-

municação. A seu ver, os políticos devem ser integrados à discussão, para que o novo ministério " traduza os sentimentos e esperanças da Nação", principalmente à medida que se aproxima a eleição dos novos presidentes do Senado e da Câmara.

Segundo Francelino, o governo tem se mostrado atuante, dinâmico e combatente, mas alguns de seus ministros não têm conseguido divulgar amplamente as ações de suas pastas.

O senador Osmar Dias (PR) criticou ontem o otimismo do Ministério da Agricultura com o crescimento da safra agrícola este ano, argumentando que o aumento de 6,8% na produção é irrelevante, visto que a referência é uma safra de 71 milhões de toneladas, "muito abaixo das necessidades de consumo da população brasileira". O senador entende que, se o Brasil chegar este ano a 80 milhões de toneladas, ainda terá que importar 12 milhões, o que ele considera um absurdo, dadas as potencialidades agrícolas do País.

- Com os números deste ano estaremos reprisando o fiasco de nosso desempenho no mercado interno no ano passado e impedindo que o setor agrícola possa contribuir para a balança comercial e para reduzir nossos déficits acumulados mês a mês - acrescentou.

Osmar Dias está convencido de que as altas taxas de juros e o crescimento da safra em quantidades aquém das necessidades da população resultarão em sérios problemas para o Brasil, em 1997. Ele acha que, mais uma vez, vai faltar trigo, milho, arroz e algodão. O senador lembrou que, há três anos, o Paraná plantava mais do que o dobro do algodão que produz hoje, fato que ele considera lastimável, já que "esta é a cultura anual que mais emprega mão-de-obra e que,



Osmar Dias

infelizmente, está sendo abandonada, porque a prioridade nacional é a importação".

- Falta importarmos um plano que nos ensine a parar de importar divisas e exportar empregos - ironizou Osmar Dias, explicando que comprar produtos estrangeiros agora pode até ser bom negócio para algumas indústrias, mas, no momento em que o Brasil estiver completamente dependente desse mercado, o preço a ser pago será muito alto.

Ele não entende a razão pela qual o governo comemora os números da agricultura. "Mais uma vez perdemos a grande oportunidade de nos inserirmos no mercado mundial exportando alimentos e gerando empregos", disse. Para o senador, é um equívoco de planejamento não facilitar créditos para os agricultores, o que o leva a fazer a seguinte previsão: "Esta falta de dinheiro, combinada com a falta de planejamento, vai nos custar muito caro", alertou.

NESTA EDIÇÃO

Benedita propõe incentivo para o cinema nacional

Página 3

Comissão vai examinar MP da microempresa

Página 2

TOUR DO SENADO FEDERAL

Visita guiada às instalações do Senado Federal, incluindo Salão Negro, Plenário, Salão Nobre, Museu, Comissões e Biblioteca, entre outros, com duração média de 40 minutos. Nos fins de semana, o Restaurante dos Senadores permanece aberto ao público das 10h30 às 16h00.

HORÁRIOS

Segunda a sexta-feira

9h30
10h30
11h30
14h30
15h30
16h30

Sábado e domingo

10h00
11h00
12h00
13h00
14h00

FERIADOS

Consulte a Subsecretaria de Relações Públicas, pelos telefones (061) 311 3343 e 311 3344 ou pelo fax (061) 311 1067.

Mediante solicitação, a Subsecretaria de Relações Públicas realiza palestras, nos dias úteis, sobre a *História Institucional do Senado Federal*, com a duração de 40 minutos.

Agenda do Dia

PRESIDENTE Senador José Sarney

9h - Preside sessão não deliberativa do Senado
11h30 - Recebe o primeiro-ministro da República Popular da China, Li Peng

PLENÁRIO
9h - Sessão não deliberativa do Senado

Instalada comissão mista da MP das microempresas

Parecer sobre a admissibilidade da medida deverá ser apresentado até o dia 11

Foi instalada ontem a Comissão Mista do Congresso Nacional destinada a emitir parecer sobre a MP 1.526, que dispõe sobre o regime tributário das microempresas e empresas de pequeno porte. O senador Gilvam Borges (PMDB-AP) foi escolhido presidente da comissão, e o deputado Augusto Nardes será o relator.

São também titulares da comissão os senadores Jádor Barbalho (PMDB-PA), Edilson Lobão (PFL-MA), Vil-



Gilvam Borges

son Kleinübing (PFL-SC), José Serra (PSDB-SP), Roberto Freire (PPS-PE) e Levy Dias (PPB-MS), e os deputados Paulo Bauer, Ricardo Barros, Dilso Sperafico, Antonio

Balhmman, Airton Dipp e Sergio Guerra.

A apresentação de emendas e a emissão de parecer sobre a admissibilidade da medida deverão ser feitas até o dia 11. O prazo final da matéria na comissão mista expira dia 20, e no Congresso Nacional dia 5 de dezembro.

Odacir quer proibir aposentado do BC como interventor em banco

O senador Odacir Soares (PFL-RO) apresentou projeto que proíbe ao Banco Central nomear funcionário aposentado do órgão para as funções de interventor em instituição financeira, liquidante ou membro do Conselho Diretor do Regime de Administração Especial Temporária (Raet).

O objetivo da proposição é estimular o banco a indicar interventores "que sirvam mais à sociedade do que aos próprios interesses e adotem as medidas sancionadoras que evitem a deterioração do patrimônio das empresas sob intervenção".

Com esse mesmo propósito, o projeto torna o Banco Central responsável pelas perdas patrimoniais que qualquer instituição financeira sob intervenção venha a sofrer enquanto persistir esse regime de administração.



Odacir Soares

Segundo Odacir Soares, a indicação de funcionários aposentados do Banco Central para atuarem como interventores tem sido a maior causa da paralisação administrativa que atinge as empresas sob intervenção.

Para ele, a falta de subordinação à autoridade monetária faz com que esses funcionários tenham "excessiva autonomia e utilizem as prerrogativas legais de que dispõem mais como instrumento de promoção pessoal do que como fator de saneamento da instituição financeira".



Gerson Camata

Orçamento: Camata acusa burocratas

O senador Gerson Camata (PMDB-ES) disse, em entrevista, que o Orçamento Geral da União "é uma peça de ficção, que não tem sido executado devido à ação de burocratas do quinto escalão do governo cuja maior atribuição é impedir que o Tesouro libere os recursos aprovados pelo Congresso".

Camata manifestou-se impressionado com o "poder destes burocratas", afirmando que o parlamentar apresenta emenda à proposta de lei orçamentária anual, "pressiona o relator, briga na comissão, briga no plenário, passa a emenda, o presidente da República sanciona a lei e a liberação do dinheiro é vetada".

Na opinião do senador, o Orçamento não tem força de lei, uma vez que o governo não está respeitando a vontade do Congresso Nacional, ao cortar as emendas. Camata disse que muitas vezes o parlamentar "passa por mentiroso" ao comunicar ao prefeito do município do seu estado que conseguiu os recursos para determinada estrada, pois, acentuou, o dinheiro não aparece.

A solução para o problema passa por um entendimento entre o Executivo e o Legislativo, sugere Camata, que disse apoiar a convocação do ministro Antonio Kandir para que venha ao Senado dar as devidas explicações sobre os vetos às emendas ao Orçamento. "Se é lei tem que ser cumprida, ou então o governo está mesmo enganando as pessoas", acentuou.



Mauro Miranda

MEC reconhece novas universidades no interior de GO

O senador Mauro Miranda (PMDB-GO) destacou o reconhecimento, pelo Ministério da Educação, de instituições universitárias em várias cidades do interior de Goiás. Com isso, segundo o senador, o ministério inaugura uma nova filosofia de trabalho, voltada para o atendimento de pleitos das comunidades do interior.

- Itumbiara, Itapuranga, Mineiros, Quirinópolis, Formosa e Iporá são cidades-pólos de desenvolvimento que agora já têm suas instituições de ensino superior reconhecidas. Porangatu, Goiatuba, Morrinhos e Goianésia são outras cidades que deverão merecer as atenções e a sensibilidade do MEC para esse direito legítimo de afirmação de suas futuras lideranças profissionais e comunitárias - afirmou.

Conforme Mauro Miranda, apesar de ser notória a "apatia histórica do MEC, devido à sua burocracia sem fim, ao tratar da criação de instituições universitárias locais", essa nova filosofia decorre da maior agilidade na análise dos processos e no encaminhamento, para decisão final do ministro, pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

Para o senador, com a criação de cursos superiores no interior do País, está se invertendo a tendência do processo migratório para os grandes centros.

Benedita pede incentivo para o cinema brasileiro

Não obstante o sucesso de crítica, diz senadora, a produção nacional não obtém espaço nas salas de exibição e na TV

A necessidade de se estabelecer no País "uma política de incentivo à sétima arte, sem que isso signifique a criação de uma nova empresa estatal, como a extinta Embrafilme", foi defendida pela senadora Benedita da Silva (PT-RJ), para quem, "apesar de tantos contratemplos, o cinema nacional está de parabéns, pois tem-se mantido atuante ao longo de um século".

Benedita da Silva fez essa declaração ao reportar-se à passagem do Dia do Cinema Brasileiro, comemorado na segunda-feira, dia 4. A senadora disse que, não obstante o sucesso de crítica, o cinema nacional não obtém espaço nas



Benedita da Silva

salas de exibição, nas distribuidoras de vídeo e na televisão, que "continuam privilegiando as produções estrangeiras, principalmente dos Estados Unidos". Ela atribuiu esse fato à dominação exercida pelas

grandes corporações daquele país e à "ingenuidade" dos produtores e diretores brasileiros.

- A comercialização dos filmes brasileiros sempre foi problemática. O mercado tornou-se um grande oponente para o sucesso da indústria cinematográfica nacional, pois a maior preocupação dos diretores é produzir, esquecendo-se das estratégias de exibição - afirmou.

Em seu pronunciamento, Benedita da Silva fez um histórico do cinema brasileiro e parabenizou todos os profissionais envolvidos no processo de criação cinematográfica, como escritores, diretores, atores, músicos e técnicos.

Alcântara destaca presença do lingüista Noam Chomsky, este mês, em Brasília

O senador Lúcio Alcântara (PSDB-CE) informou ontem ao plenário que o lingüista e ativista político americano Noam Chomsky estará na Universidade de Brasília (UnB) nos dias 25 e 26 próximos, para fazer palestras sobre lingüística e política. Professor do Massachusetts Institute of Technology (MIT), Noam é o criador da teoria denominada Gramática Gerativa, utilizada nas pesquisas sobre línguas, sob o pressuposto de aceitação de uma gramática universal geneticamente marcada na espécie humana.

Alcântara lembrou que, no campo político, a atuação de Noam Chomsky teve início durante a guerra do Vietnã, quando publicou,

em 1969, o livro *O Poder Americano e os Novos Mandarins*. Desde então, conforme o senador, tem se tornado um incansável defensor das minorias oprimidas, expressando sempre sua visão antiimperialista e sua preocupação com a construção de um mundo mais equilibrado.

Conforme o senador, na palestra sobre lingüística, a ser proferida em duas partes, nos dias 25 e 26, no *campus* da UnB, Noam Chomsky abordará o tema "Linguagem e Mente: Pensamentos Atuais sobre Antigos Problemas". No dia 25, o professor do MIT também fará na

universidade uma análise do tema "Perspectivas para a Democracia". No dia 26, ele estará ainda no auditório do DNER, onde proferirá conferência sobre "Neoliberalismo, Liberalismo e Mercados: Doutrinas e Realidade".

A visita de Noam Chomsky a Brasília se encerrará com uma noite de autógrafos, quando será feito o

lançamento das edições em português de seus livros *Minorias Prósperas e Multidão Inquieta* e *O que Tio Sam Realmente Quer*, publicados pela Editora da UnB.



Lúcio Alcântara

Novo ministro da Saúde busca apoio a projeto

O presidente do Senado, José Sarney, recebeu ontem visita de cortesia do novo ministro da Saúde, José Carlos Seixas. Na oportunidade, ele pediu apoio a Sarney para aprovação de projeto em tramitação na Casa que autoriza dupla jornada de trabalho para os médicos e dentistas do ministério que atuam na Funasa (Fundação Nacional de Saúde).

O ministro destacou que a medida é importante para permitir o aproveitamento daqueles profissionais em regime integral. Seixas também agradeceu ao presidente do Senado "todo o apoio que ele sempre deu à área da saúde pública".

AMAPÁ

Ainda na manhã de ontem, Sarney recebeu em audiência o governador do Amapá, João Capiberibe, que veio solicitar apoio ao presidente do Senado para aprovação, na Comissão Mista de Orçamento, de várias emendas que destinam recursos para o Programa de Desenvolvimento Sustentado do estado.

Os investimentos prioritários, destacou o governador, são para as áreas de eletrificação, saneamento e turismo, além de obras na BR-156. Capiberibe disse que Sarney prometeu ajudar na tramitação e aprovação das emendas.

Amorim aponta descabro nos serviços de saúde de Rondônia

Ao lembrar que ex-secretário renunciou por discordar de irregularidades, senador denuncia crise no Banco de Sangue

Há um verdadeiro "descabro" nos serviços de saúde pública de Rondônia, onde pelo menos uma pessoa já morreu por causa da falta de reagentes para exame de sangue, denunciou em discurso o senador Ernandes Amorim (PMDB-RO). O problema não é falta de dinheiro para o setor, mas sim corrupção, conforme o senador. "Licitações são feitas para compras, mas os produtos não chegam ao almoxarifado da Secretaria de Saúde", afirmou.

Amorim lembrou que o ex-secretário de Saúde Mauro Nazif pediu demissão apenas 29 dias depois da posse, "por não suportar as pressões que lhe foram feitas para cometimento de irregularidades em

suas pasta". Agora, surge uma nova denúncia. Conforme o senador, o presidente do Conselho Regional de Medicina, José Herodício de Azevedo, anunciou em entrevista à imprensa que a falta de reagentes no Banco de Sangue levou à morte pelo menos uma pessoa.

PROBLEMAS

A crise no Banco de Sangue do estado é tamanha que faltam até mesmo cadeiras suficientes para os doadores. "Das oito cadeiras que existiam, utilizadas para se fazer coleta de sangue, restam apenas duas. Os doadores têm de esperar várias horas para praticarem es-



Ernandes Amorim

pontaneamente um ato humanitário", lamentou Ernandes Amorim.

A situação é tão crítica, de acordo com o senador, que o sangue coletado em Porto Velho, a capital, não pode ser analisado por falta de kits e tem de ser levado para a cidade de Ariquemes, a 200 quilômetros de distância. Assim, o sangue "viaja" por uma semana antes de ser utilizado. Ernandes Amorim informou ainda que os trabalhadores da área de saúde de Rondônia encontram-se em greve porque estão com salários atrasados e não têm recebido sequer vale-transporte.

Adutora põe fim a racionamento, diz Palmeira

A inauguração, no dia 30 de outubro, da primeira etapa da Adutora do Agreste, antiga aspiração da comunidade de Arapiraca, foi destacada pelo senador Guilherme Palmeira (PFL-AL). Ele disse que a obra, que terá 57 quilômetros de extensão, vai resolver de for-



Guilherme Palmeira

ma definitiva o problema do suprimento de água da segunda cidade alagoana.

Segundo Guilherme Palmeira, a cidade de Arapiraca sofreu, nos últimos dez anos, do que no Nordeste é considerado o pior

de todos os flagelos, o racionamento de água, que atingia virtualmente toda a população. "A adutora que pôs fim a essa enorme carência teve sua construção iniciada na primeira gestão do governador Divaldo Surruy e, com recursos próprios do estado e do município, acaba de ser inaugurada em seu terceiro mandato", informou ele.

A SESSÃO DE ONTEM DO SENADO FEDERAL FOI PRESIDIDA PELO SENADOR NABOR JÚNIOR

MESA DIRETORA DO SENADO FEDERAL

Presidente: José Sarney ■ 1º Vice-Presidente: Teotônio Vilela Filho
2º Vice-Presidente: Júlio Campos ■ 1º Secretário: Odacir Soares
2º Secretário: Renan Calheiros ■ 3º Secretário: Levy Dias
4º Secretário: Ernandes Amorim ■ Suplentes de Secretário: Antônio Carlos Valadares ■ Eduardo Suplicy ■ Emília Fernandes ■ Ney Suassuna

■ Diretor-Geral do Senado: Agaciela da Silva Maia ■ Secretário-Geral da Mesa: Raimundo Carreiro Silva

Jornal do Senado

Órgão de divulgação da Secretaria de Comunicação do Senado Federal
Diretor da Secretaria de Comunicação Social - Fernando Cesar Mesquita
Diretor da Subsecretaria de Divulgação - Heival Rios ■ Coordenador de Jornalismo - Flávio de Mattos ■ Chefe do Serviço de Imprensa - José do Carmo Andrade
■ Editores - Djalma Lima, Edson de Almeida e José Humberto Mancuso
Diagramação - Sérgio Silva e Wesley Carvalho ■ Fotos - Célio Azevedo, Mônica Kalume e Adílio Nascimento ■ Revisão: Fernando Varela e Lindolfo Amaral
■ Veja no Diário do Senado a íntegra dos projetos e pronunciamentos citados.

Impresso no Centro Gráfico do Senado Federal